

tripai

OU VERDADES E MENTIRINHAS

Autoria: Fernando Villar

(Abrem-se as cortinas ao som de música instrumental. Ao centro, um foco com slide do Universo. Inicia-se uma projeção de imagens que vão desde a Via Láctea, o Planeta Terra, a América do Sul, o Brasil, até se dividirem em dois focos: o primeiro com fotos de Porto Alegre e o outro da Grande Porto Alegre. Os dois também vão sendo detalhados até chegar ao ambiente de duas casas. O corte para dois focos deve ser feito logo que o grande foco mostrar Porto Alegre.)

FOCO 1 - CASA DE JOÃO

(Pai e mãe-Stela Maris - se arrumam para sair. Descongelam na primeira frase.)

- STELA - Não, João Roberto. Tu não podes ir ao teatro.
- PAI - É prá gente grande, filho.
- JOÃO - Ô, paiêêêê...
- STELA - Não dá, filhote. Não fica chateado... A Socorro vai ficar contigo. Ela vai trazer a Maria!
- JOÃO - Oba! Mas eu queria ir pro teatro...
- PAI - Quando tiver peça prá criança a gente te leva.
(João esboça fala e mãe interrompe.)
- STELA - E não se fala mais nisso, João Roberto.

FOCO 2 - CASA DE MARIA

(Pai e mãe-Socorro - se arrumam para sair.)

- PAI - Não, Maria Elizabeth. Tu não podes ir ao teatro.
- MARIA - Ah! Me leva contigo, pai.
- SOCORRO - Ô, bem. Leva ela, vai.
- PAI - Se eu pudesse eu levava, filha. Mas hoje é peça de adulto e eu sou só o porteiro.
- SOCORRO - Maria Elizabeth, eu vou cuidar do João Roberto hoje e D. Stela Maris disse que eu posso te levar prá brincar com ele, filha.
- MARIA - Oba! Mas eu queria ir pro teatro.
- PAI - Quando tiver teatro infantil eu te levo comigo, tá? Eu vou indo.
- SOCORRO - Nós estamos indo também. Vamos, filha. Não fica assim não.
(Socorro e Maria dirigem-se ao foco 1.)

FOCO 1 - CASA DE JOÃO

- SOCORRO - Boa noite, seu Adolfo. Boa noite, dona Stela.
- STELA - Ôi, Socorro. Ôi, Maria, gracinha. Que bom que vocês chegaram. Já estávamos de saída. (João e Maria se encontram.) Assistam um pouco de TV e depois cama, hein? Tchau, crianças. E nada de dar trabalho, hein?
- SOCORRO - Podem ir descansados.
(Pai e mãe de João saem.)
- JOÃO - Poxa, eu queria ir pro teatro também.
- MARIA - É, eu também.
- JOÃO - Então, vamos fugir pro teatro, Maria?
- MARIA - Ah, não, João. Vamos ver TV?

- JOÃO - Então tá. Vamos ver a Xuxa?
- MARIA - Vamos.
(Ligam uma TV simulada.)
- SOCORRO - Ô, meninos. Só um pouquinho, hein? E depois...
- OS 3 - Cama, hein?
- SOCORRO - Hein?
(A TV deve ser feita em 3 ângulos: um para cada atração que os 2 irão assistir. Início com Xuxa.)
- XUXA - Ô, menino. Se você continuar olhando pro meu bum-bum, não vem mais no programa, hein? Ô, produção! Ah, já estamos no ar, é? Então vamos cantar aquela musiquinha que todos vocês adoram. Sentã, senta, senta!!!
(Cantam música da Xuxa.)
- MARIA - Ela é tão bonita, né?
- JOÃO - É! Bonita e burra!!!
(João levanta-se e muda o canal. Aparece a propaganda da Melissona.)
- APRESENT- A Melissona agora vem com a bolsona, a polchetezona, 1 capacete, 2 óculos escuros, 3 tesouras... Agora em francês. Le Melissona' maintenant vien avec la bolson, la polchetezon...
- JOÃO - Propaganda! Que saco...
(João levanta-se e muda novamente o canal. Desta vez vêm o programa do Hulk. O personagem deve estar no exato momento de sua transformação em monstro: rasgando a roupa e urrando. Depois de um breve intervalo de tempo, entra Socorro, que desliga a TV.)
- SOCORRO - Chega de TV, crianças. Tá na hora de dormir. Até amanhã.
- MARIA - Ah, não, mãe...
- SOCORRO - E é sem reclamação, onde já se viu? Boa noite, Maria.
- MARIA - Boa noite, mãe.
- JOÃO - Boa noite, Socorro.
- SOCORRO - Boa noite, João.
- MARIA - Boa noite, João.
- JOÃO - Boa noite, Maria.
- SOCORRO - Boa noite, Socorro. (Se dá conta.) Ih, chega, chega! Vão dormir.
- JOÃO - Tchau, Maria. Amanhã a gente desce e brinca.
- MARIA - Tchau, João.
(Os dois vão dormir. Neste momento, entra uma bailarina que dança ao redor dos dois meninos. Sonho, magia. João e Maria são acordados pelos berros do pai (Heitor) e da madrasta (Consuelo ' Badrasta). O foco vai se clareando na cena do pai com Consuelo.)
- MADRASTA- Mas tu tens que entender!
- PAI - Não. Será que tu não podes entender que eu... eu não posso fazer isso?!
- MARIA - (Acordando assustada.) O que é isso?
- JOÃO - O papai e a madrasta tão brigando de novo.
- MARIA - Eu vou lá...
- MADRASTA- Escuta aqui, Heitor...
- JOÃO - (Para Maria.) Sssshhhh...
- MADRASTA- ...eu sô estou pensando no melhor prá nós dois.
- PAI - Tu estás louca. Me fizeste abandonar o teatro, mas eu não vou

me livrar do João e da Maria.

MADRASTA- E por que não, posso saber? Esses pirralhos gastam muito dinheiro: escola, brinquedos, balê, judô, comida, roupas, são despesas. E aí todas as minhas amigas vão prá Europa, não repetem roupas, têm chofer, três carros, jóias, peles e eu aqui, como uma pobre tona.

PAI - Mas eu amo meus filhos.

MADRASTA- Amor, amor. Amor não paga minhas jóias, nem meus sais. O que adianta ter dinheiro se a gente não pode gastar? O João e a Maria gastam muito, demais.

PAI - Mas eu não posso...

MADRASTA- Claro que pode. Nós podemos ser muito felizes; eu, você e o nosso dinheiro.

(Entra som de fala em 45 rotações. Discurso da madраста.)

PAI - Mas como... como que a gente pode... sumir com eles?

JOÃO - Não, pai!

PAI - Tu escutaste alguma coisa?

MADRASTA- Não escutei nada. Presta atenção: a gente pode ir fazer um picnic amanhã no Parque Saint-Hilaire e, sem querer, a gente perde ele por lá. Afinal de contas, Heitor, os tempos são outros. Eles se viram. Quem sabe o João não conhece o empresário dos Menudos? A Maria entra vai fazer a Narizinho na Rede Globo?... Você está dramatizando as coisas. *(Pausa.)* Então, gostou do meu plano?

(Pai concorda com a cabeça.)

MADRASTA- Fantástico! Muito dinheiro só prá nós dois. Vou lá combinar com os dois pestinhas. Mas antes, kiss me baby.

JOÃO - Essa mulher é fogo! E o papai é um bocô.

MARIA - Não vai chorar não, João. A gente tem é que pensar num jeito de não ficar perdido nesse parque.

JOÃO - Já sei. Vamos levar nossos brinquedos! A gente deixa eles pelo caminho, que nem uma trilha, e aí a gente não se perde.

MARIA - Legal, João.

MADRASTA- Crianças!!!

JOÃO - *(Para Maria, baixinho.)* Finge que tá dormindo.

MADRASTA- Acordem!!! Hello, children. Amanhã, bem cedinho, estejam prontos para um lindo pic-nic no Parque Saint-Hilaire.

MARIA - Parque Saint-Hilaire?

MADRASTA- Oh, it's a wonderful place, um lindo lugar.

JOÃO - A gente não quer ir prá parque nenhum.

MADRASTA- Mas todos nós vamos.

(Neste momento, a madраста ameaça João com a mão, mas Maria se coloca entre os dois.)

MARIA - Tá bom, a gente vai sim, mamãe.

MADRASTA- Eu não sou tua mãe. Eu sou tua madраста. Tua mãe morreu. A-trope-la-di-nha! Vou arrumar as coisas pro pic-nic.

MARIA - Ela é tão má.

JOÃO - Deixa ela, Maria. Amanhã a gente engana ela.

(Todos vão dormir, enquanto a madраста fica ao centro, arrumando as coisas para o pic-nic. Pai, João e Maria acordam: as crianças também arrumam suas bolsas com os brinquedos. Eles cantam um coro que acompanha o solo da madраста.)



MADRASTA- Dinheiro, dinheiro, dinheiro...
 Peles, jóias, carros,
 tudo prá mim.
 100 milhões de dólares,
 tintim por tintim.
 Poder, muito poder,
 rica até o fim.
 Oh, my God,
 dá tudo prá mim.

Dinheiro, dinheiro, dinheiro.
(Termina de arrumar as coisas.) Crianças! Heitor, darling! Tudo pronto, vamos? *(As crianças trazem as sacolas.)* Nossa, duas cestas de brinquedos?! Ótimo, vocês vão ter muito tempo prá brincar. *(Para Heitor.)* Viu, querido, como vai ser ótimo?

(Luz vai mudando. Música do B-52 -Surprise- Rápida coreografia dos 4 personagens até chegarem ao Parque. As crianças vão deixando seus brinquedos pelo caminho, mas estes vão sendo recolhidos por mendigos. João e Maria percebem a situação tarde demais. Congelam. Pensamentos em oásis.)

JOÃO - Estamos perdidos.

MARIA - E agora?

MADRASTA- Dinheiro.

PAI - Meus filhos.

(Chegam ao parque.)

MADRASTA- Chegamos. Nós vamos dar uma voltinha, não é, querido?

(Heitor acena com a cabeça.)

J e M - A gente também vai.

MADRASTA- Ah, há. Só eu e seu pai. Esperem a gente aqui. Vamos, Heitor.

(Saem madrasta e Heitor.)

MARIA - Ai, e agora? A gente não tem mais pista prá voltar prá casa.

JOÃO - Calma. Vamos pensar.

MARIA - Que horas são?

JOÃO - Três horas.

MARIA - Que horas são?

JOÃO - Quatro horas.

MARIA - *(Apavorada.)* Que horas são?

JOÃO - Cinco horas.

MARIA - *(Mais apavorada.)* Que horas são?

JOÃO - Seis horas.

MARIA - Ai, já tá escurecendo. Eu tô com medo, João.

JOÃO - Calma, Maria. Não vai acontecer nada. Não tem perigo, Maria...

(Música: rumba. As duas crianças levam um grande susto ao se depararem com o Dr. Carreira, uma figura enorme, feita somente de nariz, olhos e sobrancelhas. Inquisidor, ele lhes faz perguntas.)

CARREIRA- Ho, ho, ho, ho! Ora, ora, meus queridos! Carinhas tristes no Parque Saint-Hilaire. Como vocês se chamam?

JOÃO - João.

MARIA - Maria.

CARREIRA- Hum! Nomes bastante comuns, né? Devem ser crianças bem pobres, né? Cadê os pais de vocês.

JOÃO - O meu pai tá em casa.

- CARREIRA- Casa? É própria? Quantas vagas tem na garagem? Quantos carros? Tem geladeira? O gelinho é quadrado ou redondinho? Tem forno de microondas, liquidificador? E qual é a profissão do seu pai?
- MARIA - O nosso pai é...
- JOÃO - (Interrompendo.) Fala não. Esse cara bota o nariz em tudo. (Para o Dr. Carreira.) A gente só quer é voltar prá casa.
- MARIA - É, a gente não gosta daqui. É melhor brincar em casa mesmo.
- CARREIRA- Mas que injustiça, com tanta árvore, tanto lugar prá brincar.
- MARIA - (Gritando.) Eu quero voltar prá casa!!!
- CARREIRA- Calma, calma. Brasileirinha mal-educada! Mas porque vocês não ligam prá casa, então?
- JOÃO - Porque você não é um orelhão, é um narigão.
- CARREIRA- Então, peguem uma carona. Vocês sabem o endereço, não sabem?
- MARIA - Sabemos. É...
- JOÃO - (Interrompendo.) Boa, Maria. Olha lá um fusca, vamos pedir carona. Tchau, seu melecão.
- MARIA - Mas será que eles vão parar? (Assobia.)
- JOÃO - Olha, eles já tão parando. Oba!
- (Quatro pessoas entram simulando um carro: a mãe é cearense e é quem dirige o automóvel; o pai, um gaúcho e os dois filhos, um carioca e outro paulista. Eles freiam bruscamente.)
- CE - (Freiada.) Ôche, quê que essas criatura tão aí sozinha na estrada?
- J e M - A gente quer carona prá casa.
- RS - Mas bã, fala onde é a tua casa, guri.
- MARIA - (Esperta, diz o endereço.)
- SP - Ô louco, ô meu, bem no nosso rumo.
- RJ - Tem um lugar esperto aqui, brother! Entraí, meu irmão.
- MARIA - Vocês falam diferente...
- RJ - Aí, comadre, é o seguinte: o lance é que eu sou do Rio, ela é de Sampa, mamãe aqui é do Ceará e o pai é daqui mesmo, sac'qual é?
- TODOS - (Cantando.) Brasil, meu Brasil brasileiro...
- CE - Valha, que nós parecemo artista, né?
- RS - Mas barbaridade! O carro não quer pegar, mulher?
- CE - Carma, não me aperrei senão eu rebolo minha mão nas tua fuça... C'us diabo!
- SP - Mama, olha a curva, mama.
- (Todos gritam assustados.)
- CE - Oche, tava areadinha-areadinha...
- RS - Bã, tchê, olha o quebra-mola.
- TODOS - Doida!
- RJ - Tu tá muito xangai, hein, gorda?
- CE - Tu me arrespeite tua mãe, cabritinho nojento!
- TODOS - Ih, olha o sinal.
- RJ - Iiiiihhh, mmanhêêêê! Olha a jjjararacooonaa aí!
- (Na frente, passa uma velha enorme - 2 pessoas - puxando uma jaraca com 12m. de comprimento, que quase é atropelada. Entra a fita: "Replay: slow motion!" Todos repetem a cena, inclusive a fala do carioca.)

- RJ - Iiiiihhh, mmanhêêêê! Olha a jjararacooonaa aí!
- VELHA - Vocês querem me matar? Olha o sinal! Não se pode nem passear c/ a jararaca em paz...
- CE - A cara da jararaca...
(Todos reclamam. Zona geral. Filho paulista grita.)
- SP - Vou ligar o rádio.
(Entram atores imitando os conjuntos Menudo, Tremendo e Dominó. Cantam e dançam uma música de um deles. Briga entre as personagens dentro do carro. Alguns querem que o rádio seja desligado.)
- RJ - Pô, essas pinta são muito doida, aí.
- CE - Oche, desliga essa porcaria.
- RS - Bã, tri-chato esses guri! Pronto, desliguei. Sem briga que já tá mo chegando em casa.
- RJ - Pô, caiu meu poster dos...
- RS - Ih, vai capotar!
(Capotada.)
- RJ - Capotar é muito doido, aí.
- SP - Mama, voltou pro lugar.
- CE - Chegamo, bichinho. Tchau.
- SP - Mama, tá mal estacionado, hein?
- RS - Ih, olha o guarda.
- RJ - Aí, vamo sair fora que os homem é muito doido, aí!
(Despedem-se.)
- JOÃO - Que família doida, né?
(O pai e a madraستا aparecem andando ao longe.)
- MARIA - São eles... Olha lá o papai.
- MADRASTA- E aí a gente compra mais dois carros.
- J e M - Papai, papai!
- PAI - João! Maria! Meus filhos, que bom que vocês voltaram...
- J e M - Pegamos uma carona...
- MADRASTA- Ai, que delícia. Estávamos preocupadíssimos, mas ainda bem que vocês voltaram. Vamos aproveitar e fazer outro passeio, não é, querido? (Ele não responde.) Não é, querido?
- PAI - É.
- J e M - A gente não quer ir. Quer descansar.
- MADRASTA- Mas vocês podem descansar no passeio. É tão lindo lá no Pampa Sa fari.
- PAI - Lá é muito perigoso, Consuelo.
- MADRASTA- Que nada, honey. (Para as crianças.) Vocês vão adorar.
- MARIA - A gente quer ficar com o papai.
- MADRASTA- Papai também vai.
- PAI - Não. Vamos deixar para amanhã. É muito longe...
- MADRASTA- Ora, o que é isso! Estamos no teatro: a gente chega lá num instantinho. Quer ver? (Música e luz.) 1, 2, 33 e já. Pronto, chegamos no Pampa Safari. Não é lindo aqui?
- JOÃO - Ah, não tem nada demais. Vamos prá casa, papai?
- MADRASTA- Mas nós acabamos de chegar, queridos.
- PAI - Não cheguem perto do buraco negro: é muito perigoso.

MADRASTA- Éêêê... querido... Por que tu... Tu podias ir comprar uns refrigerantes prá nós, não é? Vai, vai. A gente espera aqui. Ah, que lindo parque! Olhem, o buraco negro está afundando, venham ver que fantástico!

MARIA - A gente não quer ver nada.

MADRASTA- Olha lá: o Super-Homem e a Nina Hagen juntos.

J e M - Aonde, aonde?

(Madrasta empurra os dois para o buraco negro. Som de queda.)

MADRASTA- Ha, ha, ha, ha! Estou livre, finalmente livre desses dois. Eles nunca vão conseguir voltar do buraco negro. *(Madrasta volta a cantar:)* Dinheiro, dinheiro, dinheiro...
Peles, jóias, carros,
tudo prá mim.

(Pai volta.)

PAI - Co-co-co-co-Consuelo! Eu não achei os refrigerantes.

MADRASTA- Pastel.

PAI - Também não tinha.

MADRASTA- É? É...querido, ali tem uma palmeira belíssima.

PAI - É, mas cadê o João e a Maria?

MADRASTA- Eles subiram na palmeira.

PAI - *(Em off.)* Ah, bem.

(Sobe o fosso com João e Maria completamente assustados. O clima deve ser criado através do som e iluminação.)

JOÃO - Ih, Maria, que lugar é esse?

MARIA - Eu tô com medo. É o buraco negro... Ninguém nunca saiu daqui. Eu não quero mais brincar. Tá muito chato. Isso não tinha na história...

JOÃO - É, também não tô gostando. Não vou brincar mais, não.

(Levanta-se um casal do meio da platéia.)

JOÃO PL.- É. Então deixa a gente brincar no lugar de vocês?

J e M - Poxa! Quem são vocês?

JOÃO PL.- Eu? Eu sou o João aqui da platéia.

MARIA P.- E eu, claro, sou a Maria da platéia. A gente quer continuar a história.

MARIA - Mas tu não tens medo do buraco negro, Maria?

MARIA P.- Eu não. Eu quero é fazer João e Maria.

JOÃO - E nós?

JOÃO PL.- Vocês podem ficar assistindo de lá.

JOÃO - Oba! Teatro, ô Maria. Vamos?

MARIA - Vamos, João.

(Os quatro trocam as camisetas. João e Maria vão para a platéia.)

JOÃO PL.- *(Dirigindo-se a João.)* Ih, João! Onde foi que parou mesmo?

JOÃO - Naquela hora que eu falo: Ih, Maria, que lugar é esse?

JOÃO PL.- *(Tentando imitá-lo. Canastrão.)* Ah, tá. Ih, Maria, que lugar é esse? *(Olha para João e este faz uma cara feia.)* Ih, saiu ruim, né? Deixa eu tentar de novo: Ih, Maria, que lugar é esse? *(Para João.)* Legal? *(Para Maria da platéia.)* Ih, Maria, que lugar é esse?

MARIA P.- Eu tô com medo. É o buraco negro e ninguém nunca saiu daqui.

JOÃO PL.- É. Ah, a gente arruma um jeito... Ih, olha lá o Homem Aranha.

(Dentro do clima do buraco negro, começam a aparecer alguns personagens infantis como o Homem Aranha- numa cadeira de rodas fazendo tricô, a Pantera Cor-de-rosa, o Superman e o Dunga. Neste instante, entram outros dois João e Maria vestidos exatamente como os que estão em cena. Os quatro se olham e pensam que estão diante de um espelho. Fazem coreografia até que, ao se aproximarem muito, acabam beijando-se.)

MARIA LI- Ai.

JOÃO PL.- Quem são vocês?

JOÃO LI - Nós somos o João e Maria do livro.

MARIA LI- A madrasta nos jogou nesse buraco negro.

MARIA PL- Nós também.

JOÃO PL.- Que barato! Vocês são iguais a gente.

JOÃO LI - Vocês também: que nem, que nem...

MARIA LI- Ai, que bom. Vocês também são João e Maria.

JOÃO PL.- É, né, que bom. Nós também somos Maria e João. *(Dá uma risada idiota e fica sem graça.)*

MARIA PL- Ih, vai dar encrenca. Tem João e Maria às penca.

JOÃO PL.- Que nada. Quanto mais amigos melhor. Se aparecer a bruxa, a gente... BUM... acaba com ela. *(Dinamita a bruxa. Boxeia.)*

JOÃO LI - É isso aí, João. Viva nós, então!

MARIA LI- Que barato, que legal. Esse plano é genial!

MARIA PL- Genial, nada. A madrasta jogou a gente nesse buraco negro...

J/M LI - Nós também...

JOÃO PL.- A gente não consegue sair...

J/M LI - Nós também...

MARIA PL- E eu quero voltar prá casa...

J/M LI - E nós para o livro...

(Música. Neste momento, entra a madrasta disfarçada de Branca de Neve. Uma bruxa sai do outro lado oferecendo-lhe a maçã.)

JOÃO PL.- Olha lá a Branca de Neve. Que linda!

MARIA PL- E a bruxa. Ela vai dar a maçã prá matar a Branca de Neve.

(Todos gritam.)

MARIA LI- Ela não escuta nada. Vamos gritar, gente!

JOÃO PL.- Pára! Ela escutou.

JOÃO LI - Não, Branca de Neve, essa maçã tá poluída. Vai acabar com a tua vida.

MARIA LI- Tem agrotóxicos.

B. NEVE - Poluída? Eeeeco!!!

BRUXA - Idiotas! Vocês estragaram o meu plano. Vocês vão ver... me pagam!!!

(Bruxa sai de cena resmungando.)

MARIA PL- E aí, colega? Quase, hein?

B. NEVE - Obrigada, amiguinhos. Vocês me salvaram a vida. Eu dete... adoro a estorinha de vocês...

JOÃO - A gente também te adora, gatona.

MARIA LI- Ih, ih, ih! Mas como é que a gente sai daqui?

B. NEVE - Existem várias saídas. A saída prá casa de vocês é por ali.

JOÃO LI - Vamos, oba!

MARIA PL- Então vamos logo.

MARIA LI- Então vamos, sem demora, ver o papai agora.

JOÃO PL.- Eu vou indo também. Obrigado, hein, Branquinha!

JOÃO LI - Não deixa de aparecer. A gente vai adorar te ver.

JOÃO PL.- Telefona, hein?

B. NEVE - Adeus, amiguinhos.

MARIA PL- Cuidado com a bruxa, hein?

B. NEVE - Podem deixar. Adeus, adeus.

*(Neste momento, entra uma música tenebrosa-Beethoven 5^a e um ca-
nhão que deve mostrar a transformação da Branca de Neve em ma-
drasta. Ela tira a peruca e coloca a sua de madrasta.)*

MADRASTA- Ahã! Eles nem desconfiaram que era eu. Crianças burras e bobas!
Mandeí-os direto prá casa das bruxas, prá casa das bruxas. Ha ,
ha, ha, ha, ha! *(Lembra-se.)* As bruxas! Raios! Esqueci. Estou
atrasada pro Congresso Nacional das Bruxas, e logo eu, que sou
a convidada especial. Chique, não é? *(Canta:)* Dinheiro, dinhei-
ro, dinheiro...

(Pai, em off.)

PAI - João! Maria! Alguém viu meus filhos? Ai, meu Deus do céu.

*(Entra a música das bruxas com estas vindo pela platéia. A cena
deve representar um congresso de bruxas. Elas são 5 mais a ma-
drasta. A bruxa 1 é a Presidente e a bruxa 2, Vice-Presidente.)*

BRUXA 1 - Caras colegas. Temos a honra de dar início ao 25º Congresso Na-
cional das Bruxas. Convocamos as maiores bruxas do Brasil e do
mundo para, finalmente, revelar o nosso maior feitiço de todos
os tempos. Com este...

BRUXA 2 - *(Bota a cara, interrompendo.)* Com este feitiço vamos controlar'
todo o mundo, todas as pessoas, as casas, os animais. O mundo se
rá nosso!

BRUXA 1 - E aqui está ele: o nosso maior feitiço.

(Projeção de slides com imagem de uma bomba.)

BRUXA 2 - A nossa própria bomba de neutrons!

TODAS - A bomba!!!...

BRUXA 1 - Essa bomba não é uma bombinha qualquer. Com ela podemos destruir
738 vezes o Brasil, 438 vezes os Estados Unidos, 577 vezes a Rús-
sia e 1200 vezes Cachoeirinha!

BRUXA 2 - E assim todas as pessoas morrerão, mas os edifícios, os prédios,
as propriedades, ficarão inteirinhas. E teremos o mundo todo só
para nós, sem nenhum humano por perto.

(Rejubilo geral das bruxas. Bruxa 4 levanta questão de ordem.)

BRUXA 4 - Acho muito interessante o plano, mas prá que o mundo sem huma-
nos. Eles podiam trabalhar prá nós.

BRUXA 3 - Ah, eu não quero trabalhar, eu quero explorar!

BRUXA 5 - Eu quero ficar na boa, quero ser patroa.

TODAS - Queremos escravos, escravos!!!

(Confusão geral. Bruxas 1 e 2 confabulam.)

BRUXA 1 - Colegas, eu tenho a solução.

BRUXA 2 - Temos a solução!

BRUXA 1 - É. Quem são os mais bobos? Quem são os que não têm vontade pró-
pria? Os mais fáceis de comandar?

- BRUXA 2 - As crianças. Podemos destruir os adultos e prender milhares de crianças, -que vão crescer como nossos escravos!
- BRUXA 1 - As crianças serão nossos escravos!
(*Rejúbilo geral. Bruxa 2 levanta questão de ordem.*)
- BRUXA 2 - Precisamos armar um plano para prender o maior número de crianças possível.
- BRUXA 5 - Mas as crianças nos detestam!
- BRUXA 1 - Vamos pensar. Haveremos de chegar a um consenso.
- MADRASTA- Já sei: João e Maria.
- BRUXA 4 - O momento da conjectura não permite falar de historinhas infantis.
- BRUXA 5 - Vossa Excelência é uma corrupta, que gosta de historinhas infantis!!!
(*Briga entre as duas. Tumulto geral.*)
- BRUXA 1 - (*Toca a campainha.*) Ordem, ordem. Esse é um recinto sagrado das Bruxas do Brasil. Ordem, senão eu mando evacuar a sala. (*Nova confusão.*) Ordem!! Passamos a palavra à nossa ilustríssima convidada, a madraستا de João e Maria.
- BRUXA 2 - Por que sapôs e diabos roxos tu estás falando dos dois imbecilóides?
- MADRASTA- Simples! As crianças do mundo inteiro adoram João e Maria.
- TODAS - Blaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaarrrrrrrrrrrrrrrrgggggggggghhhhhhhh!!!!!!!
- BRUXA 4 - Minha filha detesta.
- MADRASTA- Eu também, mas... já que elas adoram tanto o João e a Maria, podemos usar os dois imbecilóides como isca para atrair todas as crianças que iam querer ver os dois. E aí... ZUPT... pegávamos' todas.
(*Rejúbilo geral das bruxas.*)
- BRUXA 1 - Uma ótima idéia, nobre colega, mas co...
- BRUXA 2 - Mas como pegariamos João e Maria?
- MADRASTA- Ho, ho, ho, ho! Não teremos trabalho algum. Acabei de encontrá-los no buraco negro e mandei-os direto prá vossa casa.
- B1 e B2 - Prá nossa casa??
- BRUXA 1 - Então temos de ir prá lá, Branana!
- BRUXA 2 - Sim, Brurracha!
- BRUXA 1 - Colegas do plenário, damos por encerrada a sessão. E através de João e Maria vamos...
- BRUXA 2 - Vamos conseguir milhares de escravinhos prá todas nós. Mas antes, vamos cantar o nosso rock prá atrair crianças.
(*Todas as bruxas cantam e dançam.*)
- TODAS - Cansei minha beleza
Prá que tanta pobreza?
Prá que essa história de bruxa má?
Também tem bruxa que é legá!
Ah, uh, que saco!!
Comprei no Shopping Center.
(*As bruxas saem do palco. Bruxa 1 e Bruxa 2 saem por um lado e os quatro João e Maria entram pelo outro lado.*)
- JOÃO PL.- Acho que a Branquinha tava enganada.
- JOÃO LI - Oh, céus, oh, vida! Eu não tô vendo nenhum sinal de saída.
- MARIA LI- Oh, dor, oh, azar! Onde é que a gente vai chegar?!
- JOÃO LI - Vamos continuar procurando, que acaremos encontrando.

JOÃO PL.- Pô, olha lá, gente. Tô vendo uma luz. Deve ser a saída que a Branquinha falou.

MARIA PL- Será que é a saída?

MARIA LI- Olha, tá abrindo. Que lindo!

(Cenário imita uma casa equipada com brinquedos infantis: bombos, fliperama, atari, os bonecos Bob, Barbie e Falcon, doces, etc.)

JOÃO PL.- Que lugar legal!

MARIA LI- Ob, ob, ob! Olha a Barbie e o Bob!

MARIA PL- Será que não é uma armadilha?

JOÃO PL.- Que nada! Tem bombom, bicicleta. Vamos lá...

MARIA LI- Churiço! Que que é isso?

JOÃO PL.- Tamos presos.

BRUXA 1 - Ah, ah, caíram na nossa armadilha...

BRUXA 2 - E agora vocês dois vão nos ajudar a prender várias criancinhas...

BRUXA 1 - Que vão ser nossos escravos, graças à nossa bomba.

JOÃO LI - Nunca, sua bruxa fedorenta!

MARIA PL- Cara de banana azeda!

BRUXA 2 - Não adianta elogiar.

JOÃO PL.- A gente não vai te ajudar.

BRUXA 1 - Vão sim, vocês dois...

BRUXA 2 - São quatro!...

BRUXA 1 - Quatro? E agora?

BRUXA 2 - Muito bem. Quem são João e Maria?

J/M PL. - Eles!

J/M LI - Eles!

BRUXA 1 - Quatro João e Maria?

JOÃO PL.- Não, a gente é Paulo e Gabriela.

MARIA LI- E nós Junior e Odila.

BRUXA 1 - Mentira! São todos João e Maria! E todos vão nos ajudar.

BRUXA 2 - Dois prá mim, dois prá ti.

BRUXA 1 - Não. Três prá mim, dois prá ti. Eu sou a presidenta.

BRUXA 2 - Eu te dou um golpe. Meio a meio, senão te denuncio no Congresso!

MARIA PL- Ih, dona Bruxa, se eu fosse a senhora não aceitava...

JOÃO LI - É, melhor os quatro prá senhora.

BRUXA 2 - Eles estão querendo nos dividir...

BRUXA 1 - Espertinhos os pestinhas, né?

BRUXA 2 - Dois prá mim, dois prá ti.

BRUXA 1 - E eu vou conseguir a minha reeleição prá presidenta-

BRUXA 2 - Esses dois são meus, esses dois são teus.

BRUXA 1 - Certo.

JOÃO LI - Ih, dona Bruxa. Eles dois são mais gordinhos. Ela quer lhe enganar.

BRUXA 1 - Deixa eu ver os dedinhos.

BRUXA 2 - Que bruxa mais antiga!

MARIA LI- Olhe como a gente é magrinho.

BRUXA 1 - Sua pestinha, querendo se dar bem, é?

BRUXA 2 - Tudo bem! Um gordinho e um magrinho prá cada.

MARIA PL- Ih, dona Bruxa, a Maria fala rimando em francês e inglês.

JOÃO PL.- E eu sei nadar e o outro João não sabe.

BRUXA 1 - Então, vamos trocar.

(Bruxas discutem na frente. Aparecem os primeiros João e Maria e tiram a rede.)

BRUXA 2 - Olha, os pestinhas estão fugindo.

(Coreografia com os seis João e Maria fugindo das duas bruxas.)

BRUXA 2 - São seis! E agora?

BRUXA 1 - Depois a gente resolve. Vamos!

(As bruxas conseguem pegar a Maria da platéia.)

BRUXA 1 - Você nos enganou, você vai pro inferno!!! Ih, errei o feitiço.

BRUXA 2 - Sua débil mental! Você matou a Maria!

BRUXA 1 - Foi sem querer. Mas nós temos outras Marias.

BRUXA 2 - Ah, tu ficas com três e eu só com dois? É um plano seu...

BRUXA 1 - Não foi, sua crápula!

BRUXA 2 - Sua canalha, vou te virar numa sapa!

BRUXA 1 - Não, eu que vou!

(As duas jogam feitiço uma na outra e ambas viram sapas. Saem coaxando e falando.)

BRUXA 2 - Perdi meus poderes.

BRUXA 1 - Me esqueçam! Me esqueçam!

JOÃO PL.- Ganhamos delas. Viva nós!!!

JOÃO LI - Acorda, Maria! Acorda.

JOÃO PL.- Mas ela não acorda... Tá fria!

MARIA LI- Chama o príncipe.

MARIA - O príncipe?

MARIA LI- É, ele dá um beijo e ela acorda, igual na história.

JOÃO PL.- Vai lá, João.

JOÃO - Então tá! *(Beija-a.)* Não acontece nada...

JOÃO PL.- Gente, eu acho que a Maria morreu mesmo.

MARIA - Morreu?!

MARIA LI- Que que é morreu?

JOÃO - Morreu, morreu, acabou.

JOÃO PL.- Viver é assim *ô (inspira)* e morrer é assim *ô (expira)*.

JOÃO LI - Ela nunca mais vai brincar com a gente.

JOÃO PL.- Nunca mais eu vou ter minha irmãzinha? Eu quero a Maria!!!

TODOS - Eu também.

(Maria e João da platéia cantam música prá Maria. Entra o ET.)

ET - ET phone home to save Mary. *(Encosta o dedo em Maria, que vive.)*

JOÃO - Viva, o ET salvou a Maria!

MARIA - Poxa, Maria, ainda bem que tu agora tá viva.

JOÃO PL.- Agora vamos voltar prá casa.

MARIA PL- Mas a gente não sabe o caminho da saída.

ET - ET phone home: é por lá, por lá. Bye, bye.

- MARIA LI- Gente, e as bruxas sapas, hein?
- ET - ET come sapo. ET quer almoçar, almoçar sapo. *(Sai atrás das bruxas. Meninos despedem-se.)*
- JOÃO - Falou, ET! Brigadão!
- JOÃO PL.- Etê um dia!
- JOÃO LI - Etê mais.
- JOÃO - Esse ET é o maior barato!
(Entra Consuelo, trazendo o pai pela coleira.)
- MADRASTA- Ai, eu adorei o meu novo casaco de peles. E amanhã... *(Congelam)*
- JOÃO - É o papai e a Consuelo Badrasta!
- MARIA - Estamos de volta!
- MADRASTA- *(Descongelam.)* E amanhã vamos inaugurar a minha piscina de champagne. *(Canta Champagne, enquanto o pai tira a coleira.)* Não é, darling?
- PAI - Não.
- MADRASTA- Não éééééé?
- PAI - Não!!! *(Tira a camisa. Está com o S do Super-Homem no peito.)* Chega do seu poder, do seu dinheiro e da sua maldade! Chega de você! Pá, pá, pá, pá, Super Papai! *(Sai voando.)*
- JOÃO - O papai deu uma lição na madrasta.
- MARIA - E a gente deu uma lição nas bruxas.
(Comemoram.)
- MARIA PL- Mas gente, peraí! E a bomba? E as outras bruxas? Elas continuam soltas!
- MARIA LI- É, elas vão destruir o mundo, o papai, os nossos amigos.
- JOÃO LI - A gente não pode deixar.
- JOÃO PL.- Vamos contar prá todo mundo.
- JOÃO - Aí a gente junta todas as crianças e aí conta prá todas elas e aí a gente destrói a bomba e as bruxas.
- MARIA PL- Crianças unidas jamais serão vencidas!
- MARIA - A gente faz CRIANÇAS JÁ!!!
- TODOS - CRIANÇAS JÁ!!!
- JOÃO PL.- Vamos mudar o mundo! Ééééééé!
- TODOS - O nosso mundo vai ser outro!!! Ééééééé!!!
(Coreografia final. Os slides do começo entram em ordem inversa. As silhuetas, em câmera lenta, voltam aos seus inícios. Casa 1, coxia e platéia.)

F I M